

Síndrome de Burnout e habilidades sociais em professores universitários de uma universidade pública no sertão de Pernambuco

Burnout syndrome and social skills in university professors at a public university in the backlands of Pernambuco

Laudiceia Borges de Aquino
Franciela Félix de Carvalho Monte
Universidade de Pernambuco (UPE)
Campus Petrolina- Brasil

Resumo

A pesquisa aqui relatada teve como objetivo investigar as relações entre a Síndrome de Burnout (SB) e as Habilidades Sociais (HS) de professores de cursos de licenciatura de uma universidade pública do sertão de Pernambuco. Participaram da pesquisa 32 professores, de ambos os sexos, os quais responderam a um questionário socioeconômico, ao *Maslach Burnout Inventory* (MBI) e ao Inventário de Habilidades Sociais (IHS₂). Observou-se que os participantes, embora se sintam exaustos emocionalmente, ainda se sentem eficazes profissionalmente. As dimensões Autoafirmação na expressão de afeto positivo e Eficácia Profissional, bem como Autocontrole da agressividade a situações aversivas e Exaustão Emocional relacionaram-se de forma positiva na amostra pesquisada. Discute-se, portanto, que as relações entre Síndrome de Burnout e Habilidades Sociais podem denunciar dificuldades na relação desses docentes com a instituição como um todo e, principalmente, afetar a formação de outros estudantes/docentes em formação.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Habilidades Sociais; Docentes universitários

Abstract

The research reported here aimed to investigate the relationships between Burnout Syndrome (BS) and professors Social Skills (SS) on undergraduate courses at a public university in Pernambuco backlands. 32 professors of both sexes participated in the research, who answered a socioeconomic questionnaire, the *Maslach Burnout Inventory* (MBI) and the *Social Skills Inventory* (SSI₂). It was observed that although the participants feel emotionally exhausted, they still feel professionally effective. The Self-affirmation dimensions in the expression of positive affection and Professional effectiveness as well as Self-control of aggressiveness in aversive situations and Emotional Exhaustion were positively related in the researched sample. Therefore, it is discussed that the relationship between Burnout Syndrome and Social Skills may reveal difficulties in the relationship between these professors and the institution and, mainly, may affect the training of students who are teachers in training.

Keywords: Burnout Syndrome; Social Skills; University teachers

1 Síndrome de Burnout e Habilidades Sociais na Docência no Ensino Superior

A Síndrome de Burnout (SB) caracteriza-se como um conjunto de sintomas e sinais psíquicos de caráter ansioso e depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso, consequência de prolongados níveis de estresse no trabalho (OLIVEIRA *et al.*, 2020; PENACHI; TEIXEIRA, 2020; SILVA, *et al.*, 2021). Portanto, configura-se como uma resposta às condições de trabalho e manifesta-se por meio de três dimensões: a) esgotamento físico e emocional, que leva o sujeito à exaustão emocional; b) despersonalização, desenvolvimento de atitudes negativas e insensíveis para com os interlocutores; e c) falta de realização pessoal, impactando numa autoavaliação negativa e baixa autoestima (MASLACH; JACKSON, 1981, tradução nossa; PENACHI; TEIXEIRA, 2020).

A dimensão de exaustão emocional descreve a carência de energia, entusiasmo e o sentimento de que não consegue mais estar diante dos estressores que estão presentes no ambiente laboral. Por sua vez, a despersonalização é a apatia do trabalhador para com o outro, provocando o distanciamento afetivo e pessoal, atitudes negativas, cinismo e indiferença frente às outras pessoas do trabalho (PENACHI; TEIXEIRA, 2020; SILVA *et al.*, 2021). Por fim, a dimensão de baixa realização pessoal no ambiente de trabalho reflete uma autoavaliação negativa sobre sua vida profissional (PENACHI; TEIXEIRA, 2020). Assim, o diagnóstico de SB ocorre quando se verificam elevados níveis de exaustão emocional e despersonalização e reduzida realização profissional (PENACHI; TEIXEIRA, 2020).

Há vasta literatura que indica que a Síndrome de Burnout afeta principalmente trabalhadores de serviços e tratamentos de saúde e cuidado, resgate de pessoas ou educação (CARLOTTO, 2002; GARCIA; BENEVIDES-PEREIRA, 2003; SILVA *et al.*, 2021). No trabalho docente, determinados estressores psicossociais influenciam o ambiente educacional, levando os profissionais a experienciarem sentimentos de alienação, desumanização e apatia. Essas condições podem acarretar em problemas de saúde, uma crescente falta de motivação para desempenhar suas tarefas e, até mesmo, aumentam a probabilidade de considerarem abandonar a profissão (CARLOTTO, 2002; SILVA *et al.*, 2021).

Mesquita *et al.* (2013), por exemplo, relatam que, dentre os professores que compuseram a amostra de sua pesquisa, a causa recorrente de estresse ocupacional foi a indisciplina/violência e a falta de interesse dos alunos. Carlotto e Pizzinato (2013) afirmam que, dentre os principais fatores que instigam o aparecimento da SB, podem ser atribuídos às

características do professor, organização do trabalho, relação com aluno, falta de reconhecimento, sobrecarga de trabalho e conciliar trabalho e vida pessoal.

Silva e Oliveira (2019) constataram que a exaustão emocional é a dimensão mais frequente, decorrente da sobrecarga do trabalho, pois muitos dos professores entrevistados relataram exercer outras funções além da docente. Na mesma direção, Calainho, Cruz e Cerdeira (2022) descrevem que a literatura aponta as mulheres como mais suscetíveis a SB, especificamente em decorrência da carga de trabalho que assumem tanto no ambiente laboral quanto no doméstico e no cuidado com os filhos. Resultados semelhantes são confirmados por Carlotto (2011).

Quanto ao professor universitário, destacam-se, ainda as modificações delineadas no estudo de Penachi e Teixeira (2020), que argumentam que a Universidade passou a ter uma gestão focada em produtividade, eficiência e eficácia, incorporando termos e práticas tradicionalmente empresariais, alinhadas aos objetivos econômicos que colocaram a lógica comercial no centro das decisões das políticas públicas. É evidente que tais mudanças e novas demandas têm gerado impactos sobre o trabalho dos educadores, empobrecendo as suas relações.

Na mesma direção, essas relações são evidenciadas no estudo de Carlotto e Câmara (2017) que teve como objetivo avaliar os estressores ocupacionais de natureza psicossocial como possíveis preditores das dimensões da síndrome de *Burnout* em uma amostra de 250 professores universitários. Revelam, como variáveis preditoras da SB, os conflitos interpessoais e o conflito de papel. Na direção inversa, apoio social e autonomia aparecem como variáveis inversamente relacionadas com os índices de *Burnout*.

No que concerne às demandas dos professores universitários, Garcia e Benevides-Pereira (2003) esboçam as atividades em que os professores precisam cumprir, a contribuição em grupos de trabalho, a colaboração em avaliações especializadas, a exigência institucional por produção científica e investigação, a busca por desempenho acadêmico e aprimoramento da experiência dos estudantes, a assimilação de novas ferramentas tecnológicas; a aderência aos regulamentos e orientações técnicas tanto da instituição de ensino quanto de órgãos governamentais, dentre outras demandas.

Sendo assim, toda essa sobrecarga de atividades pode desencadear sintomas que levam ao surgimento da SB entre os professores. Massa *et al* (2016) e Dias e Silva (2020)

Síndrome de Burnout e habilidades sociais em professores universitários: um estudo na Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

apontam que os sintomas surgem das frustrações emocionais que fazem frente a altas expectativas diante da profissão docente, sendo mais frequentes no início da carreira.

Quanto aos estudos com professores universitários, Massa *et al* (2016) também indicam que a "Desilusão no Trabalho", é observada na maioria dos educadores que se encontra em um estágio leve ou moderado de *Burnout*. Na mesma direção, Dalcin e Carlotto (2017) delineiam a produção do conhecimento sobre a temática ainda ser incipiente e instável em termos de quantidade, o que sinaliza a importância de estudos nesta direção, haja vista que as consequências do *Burnout* em professores não estão ligadas apenas ao âmbito pessoal-profissional, mas também trazem repercussões sobre a organização escolar e na relação com os alunos (DIEHL; MARIN, 2016; MARIANO; BOLSONI-SILVA, 2016; TEIXEIRA, 2018).

Nesse ponto, observa-se a relação entre a Saúde Mental e as Habilidades Sociais desenvolvidas pelos sujeitos ao longo da vida (CARLOTTO; CÂMARA, 2017; MARIANO; BOLSONI-SILVA, 2016), destacando-se o impacto sobre o Autocontrole e Expressividade Emocional, Civilidade, a Empatia, a Assertividade, a Solução de Problemas Interpessoais e Habilidades Sociais Acadêmicas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017).

As Habilidades Sociais (HS) são conjuntos de ações que, no contexto cultural, levam a resultados positivos nas interações sociais. Essas habilidades são aprendidas ao longo da vida, moldadas pela cultura e pelas circunstâncias. Elas abrangem áreas como comunicação, assertividade, empatia e resolução de problemas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017). No contexto universitário, ter um repertório sólido de HS é fundamental para criar relações eficazes com os alunos e facilitar o processo de aprendizado (VIEIRA-SANTOS; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018a)

Carlotto e Câmara (2017) afirmam que as competências interpessoais são uma das exigências do trabalho do docente universitário. Semelhantemente, Vieira-Santos, Del Prette e Del Prette (2018b) alegam que a relação entre professor-aluno no contexto universitário tem sido reconhecida como um tema significativo na formação. Ademais, Soares *et al* (2019, p. 9) confirmam que “quanto mais desenvolvido for o repertório de habilidades sociais do professor, maior eficácia terá seu desempenho profissional, e conseqüentemente maiores serão os ganhos de seus alunos que terão suas necessidades abarcadas”.

Quanto a esse ponto, Santos (2022), em um estudo realizado na literatura sobre fatores que interferem na relação professor-aluno no ensino superior, descreve que há muitos fatores que trazem impactos no desempenho social do professor com seus alunos, dentre eles, “a formação acadêmica e docente, os modelos docentes observados, a experiência como aluno e como professor, questões relacionadas à instituição e à tarefa educativa irão moldar o comportamento que o professor apresentará na interação com seus estudantes” (SANTOS, 2022, p. 17)

Por conseguinte, Vieira-Santos, Del Prette e Del Prette (2018a), ao realizarem uma revisão sistemática para avaliar a produção científica sobre HS relacionados à atuação docente no ensino superior na modalidade presencial, destacaram, dentre os resultados, que a preocupação específica com as habilidades sociais do professor universitário ainda é recente, posto que até metade do século XX, o professor era considerado o detentor do conhecimento. Além disso, os autores ainda discutem que estudos sobre as HS de professores universitários são relativamente escassos, principalmente estudos correlacionais com variáveis referentes à saúde mental desse público.

Dito isso, o estudo aqui proposto busca investigar as relações entre a Síndrome de *Burnout* e as Habilidades Sociais de professores dos cursos de licenciatura da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina. Além deste objetivo geral, a pesquisa aqui relatada ainda almeja observar a prevalência de características típicas da Síndrome de *Burnout*, bem como os índices de habilidades sociais da amostra pesquisa e identificar relações entre variáveis como jornada de trabalho, idade e sexo dos participantes com os níveis de SB e HS da amostra pesquisada.

2 Percorso metodológico

Este estudo trata de uma pesquisa de campo, que adota uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva (GIL, 2002; MICHEL, 2005). Sendo assim, participaram do estudo uma amostra de 32 professores universitários vinculados aos cursos de licenciatura de uma universidade pública no sertão de Pernambuco (Instituição A). Foram incluídos apenas professores (de ambos os sexos) com, pelo menos, um ano de experiência na instituição. Foram excluídos da amostra professores que estiverem afastados de suas atividades no momento da coleta e/ou por mais de seis meses no último ano. Ressalva-se que a amostra foi

Síndrome de Burnout e habilidades sociais em professores universitários: um estudo na Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

do tipo não probabilística e por conveniência, considerando que a participação dos docentes foi livre e voluntária.

Inicialmente, os participantes da pesquisa responderam a um Questionário Socioeconômico para coleta de dados sobre sexo, idade, renda familiar e tempo de atuação na instituição. No sentido de avaliar a ocorrência de Síndrome de *Burnout*, foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), instrumento desenvolvido por Maslach e Jackson (1981), traduzido e adaptado por Lautert (1995). É composto de 22 itens que os participantes devem avaliar (numa escala *likert* de 5 pontos) conforme a frequência com que tal situação ocorre. Mais recentemente, Carlotto e Câmara (2004) realizaram um estudo com amostra de professores, identificando as mesmas três dimensões mensuradas pelo inventário originalmente: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional.

Por fim, quanto às Habilidades Sociais, foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS2), desenvolvido por Del Prette e Del Prette (2018), que avalia as habilidades básicas do comportamento social por meio de 38 questões que avaliam o comportamento/reação do pesquisado diante das situações propostas e agrupadas em cinco fatores, a saber:

- Fator 01 – Corresponde às habilidades de enfrentamento com risco, ou seja, a capacidade de lidar com situações interpessoais que demandam enfrentamento, afirmação, defesa de direitos e autoestima;
- Fator 02 – Identifica o repertório do pesquisado em habilidades de autoafirmação na expressão de afeto positivo, como saber lidar com questões em que se faz necessário demonstrar afetividade e reafirmar a autoestima, sem que envolva risco de reação indesejável ou que esta seja mínima;
- Fator 03 – São as questões que descrevem as habilidades de conversação e desenvoltura social;
- Fator 04 – É o indicador de habilidades de autoexposição a desconhecidos ou a situações novas que basicamente constitui a abordagem a desconhecidos, evidenciando-se o risco de rejeição ser maior da outra parte, e
- Fator 05 – Avalia as habilidades de autocontrole da agressividade em situações aversivas, ou seja, a capacidade de reagir às agressões do outro, mantendo o controle, regulando a agressividade, e se mantendo calmo. Não significa não expor seu desagrado ou raiva, mas fazê-lo de forma controlada.

Ressalva-se que todas as coletas foram realizadas *online*, por meio de formulários elaborados no *Google Forms*, enviados para os professores via e-mail institucional. Quanto aos aspectos éticos, a presente pesquisa foi autorizada por meio do Parecer N° 4.044.375 e CAAE 31588720.6.0000.5191 do Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco.

Quanto à análise de dados, por meio do *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science* 21.0), foram utilizadas estatísticas descritivas e inferenciais, com ênfase nos testes de hipótese e variância e análises de correlação (não paramétricos), sobretudo no que se refere aos escores dos participantes da pesquisa no MBI e IHB2.

3 Resultados e discussões

Participaram da pesquisa 32 professores dos cursos de Licenciatura de uma universidade pública no sertão do Pernambuco. Destes, 19 (59,4%) são do sexo feminino e 13 (40,6%) do sexo masculino. Declararam que trabalham na Instituição A de 01 a 24 anos ($M = 7,63$; $d.p. = 7,272$). 50% dos participantes atuam em Dedicação Exclusiva, 37,45% tem carga horária de 40h semanais e 12,5% tem carga horária de 30h. As idades dos participantes variaram de 36 a 65 anos ($M = 45,87$; $d. p. = 9,843$). Quanto à renda familiar, o valor informado pelos participantes variou de R\$ 8.000 a 16.000 ($M = 11062,50$; $d. p. = 2856,023$).

Quanto às dimensões constituintes da Síndrome de *Burnout*, observa-se que os professores relataram índices significativos de Exaustão Emocional ($M = 3,40$; $d. p. = 0,406$), Eficácia Profissional ($M = 3,08$; $d. p. = 0,616$) e Despersonalização ($M = 2,87$; $d. p. = 0,457$), havendo diferenças entre essas dimensões ($X^2 = 27,467$; $g. l. = 2$; $p < 0,001$). Assim sendo, a pontuação média dos participantes na dimensão Exaustão foi maior do que os escores de Despersonalização ($z = -4,945$; $p < 0,001$) e de Eficácia ($z = -2,853$; $p = 0,004$). Os escores de Eficácia Profissional foram maiores do que os de Despersonalização ($z = -2,905$; $p = 0,004$).

Mesmo exaustos, os participantes da pesquisa evidenciam que continuam se sentindo eficazes e apresentam pouca despersonalização no seu trabalho. Esse resultado é similar ao estudo com os professores universitários de Massa *et al.* (2016), em que a exaustão emocional aponta para a fase inicial da SB em que o indivíduo pode não apresentar os sintomas ou mesmo negar ou não reconhecer que estão sendo afetadas pela síndrome (CARLOTTO; PIZZINATO, 2013), não atingindo índices de critérios diagnósticos, conforme os estudos de Garcia e Benevides-Pereira (2003) e Penachi e Teixeira (2020).

Síndrome de Burnout e habilidades sociais em professores universitários: um estudo na Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

Na amostra pesquisada no presente estudo, observou-se que há diferenças entre os professores, considerando as suas jornadas de trabalho de 30 horas, 40 horas ou 40 horas com Dedicção Exclusiva quanto aos escores no fator Despersonalização do MBI ($X^2 = 10,333$; $g.l. = 2$; $p = 0,006$). Assim, os que trabalham 30 horas pontuam menos do que os que trabalham 40 horas ($z = -3,162$; $p = 0,002$) e dos que trabalham 40h com DE ($z = -2,437$; $p = 0,022$). Por fim, os que trabalham 40 horas com Dedicção Exclusiva não diferem significativamente dos que trabalham 40h ($z = -1,927$; $p = 0,166$).

Observa-se, nesse ponto, que os professores que atuam em regime de 30h semanais, na referida unidade, são professores contratados por tempo determinado e executam funções exclusivamente relacionadas ao ensino, não se envolvendo com atividades de pesquisa, extensão e gestão, o que pode ter contribuído para essa diferença quanto ao fator Despersonalização.

Lucídio Bianchetti (*apud* MICK *et al.*, 2020), em entrevista acerca da carga horária de trabalho dos professores, afirma que, mesmo os professores não trabalhando com Dedicção Exclusiva acabam vivenciado de forma similar a carga horária de trabalho dos que trabalham, pois necessitam participar de atividades semelhantes, tais como orientações de estudantes, palestras, eventos, produção acadêmica, por exemplo.

Na mesma direção, a pesquisa de Mesquita (2020) e Massa *et al.* (2016) também aponta que a jornada de trabalho intensa e exaustiva pode contribuir para a precarização da saúde dos docentes, com uma grande possibilidade de predispor o aparecimento de transtornos que comprometem a saúde física e mental, por exemplo.

Quanto ao sexo dos participantes, houve diferenças significativas nas dimensões Exaustão ($z = -3,756$, $p < 0,001$), Despersonalização ($z = -4,278$, $p < 0,001$) e Eficácia ($z = -3,1889$, $p = 0,009$), no sentido de que as mulheres pontuaram mais em todas as subescalas do MBI, conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1: Pontuação dos participantes da pesquisa nas dimensões da Síndrome de Burnout

	Feminino (N = 19)		Masculino (N = 13)	
	Média	d.p.	Média	d.p.
Exaustão	3,6211	0,28201	3,0769	0,34194
Despersonalização	3,1579	0,31414	2,4615	0,2858
				9

Eficácia	3,3509	0,5496	2,6923	0,4992
Profissional		8		9

Fonte: Elaborado pelas autoras. 2023

Outros estudos nacionais (CALAINHO, CRUZ; CERDEIRA, 2022; CARLOTTO, 2011; GARCIA BENEVIDES-PEREIRA, 2003; MASSA *et al.*, 2016; SILVA; CARLOTTO, 2023) que tratam da SB em professores, revelam que as mulheres possuem níveis maiores nas dimensões da Síndrome de *Burnout*, sobretudo, na dimensão “exaustão”, o que é atribuído aos papéis de gênero adotados ao longo da socialização, bem como às duplas/triplas funções exercidas pelas mulheres na sociedade.

Quanto à análise dos escores obtidos por meio do IHS, pode-se observar que os escores obtidos pelos participantes em todas as dimensões das habilidades sociais têm médias relativamente baixas (ou intermediárias), considerando a variabilidade da escala (0 a 5). Nesse sentido, no que diz respeito ao Fator 1 - Enfrentamento com risco ($M = 2,8606$; $d.p. = 0,622$), os resultados indicam uma habilidade levemente acima do ponto médio da escala ao lidar com situações interpessoais que demandam enfrentamento, afirmação, defesa de direitos e manutenção da autoestima. Semelhantemente, o Fator 2 - Autoafirmação na expressão de afeto positivo ($M = 2,5759$; $d.p. = 0,843$) revela uma capacidade mediana em lidar com questões que exigem a demonstração de afetividade e a promoção da autoestima, sem envolver risco significativo de soluções indesejáveis.

Quando se trata do Fator 3 - Conversação e desenvolvimento social ($M = 2,0446$; $d.p. = 0,744$), os resultados demonstram uma capacidade mediana com situações interpessoais neutras, envolvendo abordagens afetivas e não conflituosas, exigindo principalmente um bom “traquejo social” na conversação. Já no Fator 4 - Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas, os participantes obtiveram baixos índices ($M = 1,2083$; $d.p. = 0,828$), indicando pouca habilidade em abordar pessoas desconhecidas com perguntas ou apresentações, possivelmente evidenciando desconforto em situações sociais novas ou com estranhos.

No que diz respeito ao Fator 5 - Autocontrole da agressividade em situações aversivas ($M = 2,5729$; $d.p. = 0,995$), os resultados demonstram uma capacidade mediana de reagir às agressões vindas de terceiros, mantendo o controle emocional, regulando a agressividade e permanecendo calmo em situações desafiadoras.

Síndrome de Burnout e habilidades sociais em professores universitários: um estudo na Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

Na literatura acadêmica brasileira, não foram encontrados outros estudos que estabeleçam uma relação entre as Habilidades Sociais e os professores universitários. Assim, não é possível realizar comparações dos níveis de HS observadas neste estudo com qualquer outra amostra estudada na população do nosso país. Esse resultado está em consonância com as observações de Vieira-Santos, Del Prette e Del Prette (2018a), os quais explicam que a atenção às habilidades sociais dos professores universitários é uma área de pesquisa relativamente nova. Por outro lado, como arcabouço teórico, foram encontrados estudos (SANTOS, 2022; VIEIRA-SANTOS; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018a) que tratam da temática.

Nessa direção, o desenvolvimento de Habilidades Sociais em professores vem sendo apontada como importante para promover um bom processo ensino-aprendizagem, uma vez que tê-las é essencial nas relações interpessoais, na resolução de problemas e na promoção do relacionamento saudável educador-discente (CARLOTTO; CÂMARA, 2017; SANTOS, 2022; VIEIRA-SANTOS; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018a). Além disso, buscou-se verificar a relação dos cinco fatores relacionados às Habilidades sociais com variáveis como sexo e jornada de trabalho. Quanto à Jornada de trabalho, houve diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Enfrentamento com Risco ($X^2 = 12,007$; g.l.=2; $p < 0,002$), Autoafirmação na expressão de afeto positivo ($X^2 = 8,335$; g.l.=2; $p = 0,015$), Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas ($X^2 = 6,187$; g.l.=2; $p = 0,45$) e autocontrole da agressividade em situações adversas ($X^2 = 8,999$; g.l.=2; $p = 0,11$).

Quanto ao fator Enfrentamento com risco, o grupo que trabalha 30h não difere do que trabalha 40, nem do que trabalha 40 com DE. No entanto, os que trabalham 40h ($M = 2,42$; d. p. = 0,489) pontuam menos do que os que trabalham 40 DE ($M = 3,164$; d. p.= 0,486) ($Z = -3,384$; d.p < 0,001). Na mesma direção, os grupos de 30 e 40h não diferem entre si, nem o de 30h difere do de 40 com DE quanto ao fator Autoafirmação na expressão de afeto positivo. A diferença pode ser encontrada nas médias do grupo de 40h ($M=2,166$; d.p = 0,839) e aqueles que trabalham 40h exclusivamente para a universidade ($M=2,90$; d.p.=0,710) ($z = -2,669$; $p = 0,007$).

Dessa maneira, os docentes que trabalham 40h com DE, ou seja, que se dedicam especificamente nas demandas da universidade relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e outras responsabilidades institucionais, tendem a experimentar maior segurança e engajamento em sua atuação na Instituição A. Isso resulta no desenvolvimento de uma maior

habilidade para lidar de maneira adequada em situações que envolvem risco, confronto, defesa de direitos ou manutenção da autoestima. Além disso, eles expressam sentimentos positivos nas relações interpessoais. Isto é, ao trabalhar exclusivamente na universidade, esses docentes se sentem mais seguros para enfrentar os desafios inerentes à vida acadêmica e vivenciar a universidade de fato. Nesse sentido, Soares *et al.* (2019) apontam que quanto mais completo for o conjunto de habilidades sociais do professor, melhor será o seu desempenho profissional.

No fator Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas, não há diferenças entre o grupo que trabalha 30 horas em relação ao que trabalha 40h e ao que trabalha 40 com DE. Os dois últimos grupos, por sua vez, diferem entre si ($z = -2,493$; $p = 0,013$), tendo o grupo que trabalha 40h pontuado mais ($M = 1,611$; $d.p.=0,679$) do que os que trabalham 40 horas com dedicação exclusiva ($M = 0,937$; $d.p.=0,928$).

Nesse ponto, observa-se que a Autoexposição de quem trabalha em mais de um vínculo profissional é maior do que quem trabalha apenas na Instituição A, isso porque esses docentes tendem a se expor mais a diferentes ambientes de trabalho e a interagir com os outros professores, alunos e demais indivíduos que estão inseridos nos ambientes educacionais. No entanto, quem trabalha apenas na Instituição A tem menos exposição com diferentes ambientes de trabalho e, principalmente, com os colegas da própria instituição, o que pode ser um dificultador do desenvolvimento dessa habilidade social. Além disso, essa falta de exposição pode ser agravada por questões relacionadas à saúde mental, pois podem levar os professores a enfrentar processos de desumanização e apatia em suas relações com colegas e demais indivíduos no ambiente acadêmico (CARLOTTO, 2002).

Por fim, quanto ao fator 5 (autocontrole da agressividade a situações aversivas), o grupo que trabalha 30 horas ($M = 3,08$; $d.p = 0,500$) não difere dos que trabalham 40 h ($M = 3,16$; $d.p = 0,771$), mas diferem dos que trabalham 40h com DE ($M= 2,00$; $d. p.= 0,926$) ($z = -2,074$; $p = 0,039$). Os que trabalham 40 horas e os de 40 horas com DE também diferem entre si ($z = -2,686$; $p = 0,006$).

Dessa forma, constata-se que os que trabalham 40h na referida instituição tem melhor autocontrole, tendo em vista que trabalham na Instituição A como também em outras instituições, podem ter tido maiores oportunidades de praticar o autocontrole, ao passo que estão diante de variadas situações desafiadoras no ambiente laboral. Isso pode contribuir

Síndrome de Burnout e habilidades sociais em professores universitários: um estudo na Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

para o aprimoramento de suas habilidades de lidar com a agressividade ou com conflitos e manter a calma em situações desagradáveis.

Quanto ao sexo do participante, houve diferença apenas no Fator 03 - Conversação e Desenvoltura Social ($z = -2,351$; $p = 0,018$), tendo as mulheres pontuado mais ($M = 2,24$; d.p. = $0,746$) do que os homens ($M = 1,756$; d.p. = $0,669$) nesta dimensão. Na literatura, esse resultado é similar à pesquisa de Brandão (2016) quanto a professores da educação básica.

Por fim, intencionando identificar associações entre as variáveis de interesse neste estudo, realizou-se uma análise de correlação de Spearman, cujos resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Matriz de Correlação entre dimensões da Síndrome de Burnout e fatores das Habilidades Sociais, idade e tempo de instituição

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Enfrentamento com risco (1)	s	1	0,510	-	-	-	0,045	0,116	0,155	0,287	0,278
	p		0,003	0,569	0,225	0,131	0,806	0,526	0,396	0,111	0,123
Autoafirmação na expressão de afeto positivo (2)	s		1	-	-	0,002	-	-	0,145	0,324	0,405
	p			0,084	0,438	0,990	0,739	0,911	0,428	0,071	0,021
Conversação e desenvoltura social (3)	s			1	0,161	-	0,070	0,057	0,268	0,341	0,142
	p				0,378	0,651	0,705	0,755	0,138	0,056	0,438
Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas (4)	s				1	0,598	-	-	0,057	-	-
	p					0,000	0,659	0,321	0,755	0,487	0,209
Autocontrole da agressividade a situações aversivas (5)	s					1	-	-	0,356	0,038	-
	p						0,272	0,634	0,056	0,838	0,022
Tempo de instituição (6)	s						1	0,760	-	0,131	-
	p							0,000	0,448	0,41	0,108
								0,000	0,417	0,476	0,556

Idade (7)	s						1	-	-	-
	p							0,510	0,225	0,310
Exaustão Emocional (8)	s							1	0,728	0,584
	p								0,000	0,000
Despersonalização (9)	s								1	0,781
	p									0,000
Eficácia Profissional (10)	s									1
	p									0,000

Fonte: Elaborado pelas autoras. 2023

Como é possível observar na tabela acima, todas as dimensões da Síndrome de *Burnout* apresentam correlações positivas moderadas (Exaustão Emocional e Eficácia Profissional) a fortes (Exaustão Emocional e Despersonalização e Despersonalização e Eficácia Profissional) entre si. Por outro lado, apenas os pares “Enfrentamento com risco” e “Autoafirmação na expressão de afeto positivo” e “Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas” e “Autocontrole da agressividade a situações aversivas”, componentes das Habilidades Sociais, relacionaram-se entre si positivamente.

Quanto às relações entre a SB e as HS, as dimensões “Autoafirmação na expressão de afeto positivo” e “Eficácia Profissional”, bem como “Autocontrole da agressividade a situações aversivas” e “Exaustão Emocional”, por sua vez, relacionaram-se de forma positiva na amostra pesquisada. Por fim, o tempo de instituição e idade se relacionaram de modo positivo, bem como a idade e a exaustão emocional se relacionaram negativamente, de modo que os mais velhos pontuaram menos na dimensão exaustão emocional e vice-versa. Essa correlação não foi mediada pelo tempo de trabalho, pois essa variável não se relacionou com qualquer uma das dimensões da SB.

Diante dos resultados, quanto às dimensões da Síndrome de *Burnout*, percebe-se: correlações positivas moderadas (Exaustão Emocional e Eficácia Profissional), o que demonstra que mesmo os participantes que se sentem exaustos emocionalmente, conseguem se sentir eficazes no âmbito profissional e vice-versa. Além disso, é possível

Síndrome de Burnout e habilidades sociais em professores universitários: um estudo na Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

perceber uma forte correlação entre Exaustão Emocional e Despersonalização, isso porque muitas vezes quando os docentes se sentem exaustos emocionalmente tendem a ter despersonalização no âmbito laboral e na sua prática profissional, conforme descrito por Carlotto (2002).

Além disso, a forte correlação entre Despersonalização e Eficácia Profissional demonstra que, na amostra pesquisada, quanto mais se sentem eficazes, mais despersonalizados se sentem esses professores e vice-versa. Esses dados devem ser discutidos considerando a complexidade do trabalho docente na universidade, onde, além de exercerem atividades de ensino, em que a relação com o outro é o elo central, os professores também exercem funções de gestão, pesquisa e extensão, sendo comum a eficácia profissional estar relacionada com a quantidade de publicações provenientes de pesquisa e extensão. Assim sendo, a amostra estudada pode sentir-se eficaz por produzir muito, mesmo que também estejam adotando padrões de despersonalização nas atividades interpessoais.

Quanto às relações entre as dimensões das HS e SB, a relação positiva entre autoafirmação na expressão de afeto positivo e eficácia profissional revela que os participantes que têm a capacidade de expressar seus sentimentos de uma forma positiva e também se sentem mais eficazes no âmbito profissional, uma vez que são capazes de direcionar suas decisões, expressar o que pensam para o bem-estar social.

Semelhantemente, a relação entre Autocontrole da agressividade a situações aversivas e a exaustão emocional se justifica porque, ao manejar conflitos e resolver problemas interpessoais, que contemplam acalmar-se exercitando autocontrole diante um problema, reconhecer, nomear e definir problema, identificar comportamento de si e dos outros associados à manutenção ou à solução do problema, elaborar alternativas de solução, escolher, implementar e avaliar essas alternativas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018), os docentes sentem a sensação de sobrecarga emocional e esgotamento mental.

Quanto à idade e à exaustão emocional, destaca-se que estas variáveis se relacionaram negativamente, de modo que os mais velhos pontuaram menos na dimensão exaustão emocional e vice-versa. Esse achado se coaduna com grande parte dos estudos, que revelam que conforme os indivíduos forem mais jovens, maiores serão os índices de exaustão emocional na profissão docente (CARLOTTO; PALAZZO, 2006). Na mesma direção, Carlotto (2002) afirma que, com mais idade, o profissional passa a ter o sentimento de mais segurança

na sua prática docente e nas tarefas realizadas e, assim, é menos sujeito ao estresse ao realizar as suas funções ou quando ocorre alguma pressão.

Em vista disso, a literatura destaca que professores, incluindo os universitários, estão sujeitos ao esgotamento profissional, levando à SB, muitas vezes devido às demandas de trabalho, sobrecarga, falta de reconhecimento e outros fatores (CARLOTTO; PIZZINATO, 2013; GARCIA; BENEVIDES-PEREIRA, 2003). A exaustão emocional é uma dimensão frequentemente observada (CARLOTTO; PALAZZO, 2006; SILVA; OLIVEIRA, 2019), decorrente da sobrecarga de trabalho.

Além disso, a relação entre a saúde mental e as Habilidades Sociais é destacada, evidenciando a importância do desenvolvimento dessas competências para o desempenho profissional dos professores (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017, 2018; MARIANO; BOLSONI-SILVA, 2016; SOARES *et al.*, 2019; VIEIRA-SANTOS; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018). Assim, embora a preocupação com as habilidades sociais dos professores universitários seja recente na literatura acadêmica, essa competência é fundamental para seu bem-estar profissional.

4 Considerações Finais

O estudo realizado evidencia que no que concerne às dimensões da Síndrome de *Burnout*, os participantes, embora se sintam exaustos emocionalmente, ainda se sentem eficazes profissionalmente. Semelhantemente, foi possível identificar que a jornada de trabalho e o sexo dos participantes da pesquisa foram fatores significativos quanto aos índices de SB. Por conseguinte, quanto às habilidades sociais, os resultados apontaram baixas ou médias habilidades sociais dos professores que participam da pesquisa. Os resultados também apontam para a jornada de trabalho como uma variável importante quanto às HS.

Neste sentido, compreende-se que os resultados provenientes de tal pesquisa podem delinear implicações para possíveis intervenções, a saber, podem subsidiar a construção de programas de intervenção, extensão universitária e mesmo a reordenação do trabalho docente no sentido de propiciar o acesso e manutenção da saúde do professor universitário, bem como o desenvolvimento de HS necessárias ao convívio social e, portanto, ao exercício profissional.

Por outro lado, destaca-se que o estudo possui limitações importantes, tais como o tamanho da amostra pesquisada, que não permite realizar generalizações sobre os resultados obtidos. Em parte, isso se explica pela baixa taxa de retorno dos questionários por parte dos

Síndrome de Burnout e habilidades sociais em professores universitários: um estudo na Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

professores, sobretudo, se considerarmos as inúmeras demandas a que estão submetidos ao longo do semestre letivo, especialmente no período pós-pandemia.

Discute-se, portanto, que as relações entre Síndrome de Burnout e Habilidades Sociais podem denunciar dificuldades na relação desses docentes com a instituição como um todo e, principalmente, afetar a formação de outros estudantes/docentes em formação, pois os docentes que possuem um amplo conjunto de habilidades sociais têm mais chances de construir relacionamentos interpessoais saudáveis, o que, por sua vez, aumenta suas oportunidades de crescimento tanto na vida pessoal quanto na carreira profissional.

Ainda assim, considerando esse cenário, urge a necessidade de continuar a estudar e pesquisar sobre a temática. Assim sendo, pesquisas futuras, além de ampliarem o tamanho da amostra, podem incluir professores de cursos de bacharelados e de outras instituições de ensino superior, a fim de compreender o processo de maneira mais complexa.

Do mesmo modo, faz-se necessário compreender, por meio de metodologia mais qualitativa, qual o sentido da eficácia profissional para esses professores, pois alguns resultados desta pesquisa sugerem que a eficácia profissional possa estar mais relacionada com os indicadores de produtividade (publicações e estar na pós-graduação, por exemplo) do que com a relação professor-aluno, professor-colegas e professor-instituição, o que, inclusive, aponta para a docência no ensino superior como objeto próprio de pesquisa, o que se acentua ao constatar as lacunas teórico-empíricas já mencionadas anteriormente.

Referências

BRANDÃO, Alessandra Salina. **Desempenho acadêmico de universitários, variáveis predictoras:** habilidades sociais, saúde mental, características sociodemográficas e escolares. 2016. 207f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-21032016-155145/en.php> Acesso em: 15 de Jul. de 2023.

CALAINHO, Paula; CRUZ, Sofia Alexandra; CERDEIRA, Jorge. Burnout no ensino superior: um estudo exploratório. **Forum Sociológico**, n. 41, p. 47-60. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/10862> Acesso em: 15 de Jul. de 2023.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Riscos psicossociais associados à síndrome de Burnout em professores universitários. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 35, n. 3, p. 447-457, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-47242017000300447&script=sci_arttext Acesso em: 08 de Set. de 2023

CARLOTTO, Mary Sandra; PIZZINATO, Adolfo. Avaliação e interpretação do mal-estar docente: um estudo qualitativo sobre a Síndrome de *Burnout*. **Rev. Mal-estar Subj**, v. 13, n. 1-2, p. 195-220, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482013000100008&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 15 de Jul. de 2023.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de *Burnout* em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/B6dwZJD6LLTM5QBYJYfM6gB/?lang=pt>. Acesso em: 15 de Jul. de 2023.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de *Burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kyyFwZLMGHSNpBC5gpNr4r/> Acesso em: 15 de Jul. de 2023.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise fatorial do Maslach *Burnout* Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3, p. 499-505, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/sqhs5pPk4QBspW3DKXrmxnP/>. Acesso em: 15 de Jul. de 2023.

CARLOTTO, Mary Sandra. A Síndrome de *Burnout* e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/hfg8JKJTYFpgCNgqLHS3ppm/?lang=pt>. Acesso em: 15 de Jul. de 2023.

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de *Burnout* em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. **Psicologia em Revista**, v. 23, n. 2, p. 745-770, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/10999> Acesso em: 15 de Jul. de 2023.

DEL PRETTE, Zilda AP; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais e competência social para uma vida melhor**. São Carlos: Edufscar, 2017.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 18, n. 41, p. 517-530, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/RJtctW4YstSkfbdsW3McQPJ/> Acesso em: 15 de Jul. de 2023.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS2-Del-Prette)**: Manual de aplicação, apuração e interpretação. Casa do Psicólogo, 2018.

DIAS, Bruno Vilas Boas; SILVA, Priscila Soares de Souza da. Síndrome de *Burnout* em docentes: revisão integrativa sobre as causas. **CuidArte, Enferm**, p. 95-100, 2020. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/p.95-100.pdf>. Acesso em: 09 de Jul. 2023.

Síndrome de Burnout e habilidades sociais em professores universitários: um estudo na Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/25302> Acesso em: 15 de Jul. de 2023.

GARCIA, Lenice Pereira; BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Investigando o *Burnout* em professores universitários. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, v. 1, n. 1, p. 76-89, 2003. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/49048681/Burnout-prof-universitario.pdf> Acesso em: 08 de Set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4e. n. 1, p. 176. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>> Acesso em: 10 de Jul. de 2023.

MARIANO, Marília; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Comparações entre práticas educativas de professores, habilidades sociais e problemas de comportamento de alunos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 1, p. 140-160, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451846425009.pdf>> Acesso em: 10 de Jul. De 2023.

MASSA, Lilian Dias Bernardo et al. Síndrome de *Burnout* em professores universitários. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 2, p. 180-189, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/104978>> Acesso em: 10 de Jul. De 2023.

MASLACH, Christina.; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced *Burnout*. **Journal of Occupational Behavior**, Sussex, England, ed. 2, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.4030020205> Acesso em: 14 de Jul. de 2023

MESQUITA, Silvana Soares de Araujo. Professores de ensino médio: condições de trabalho e características formativas de uma categoria profissional silenciada. **Ensino em Re-Vista**, v. 27, n. 1, p. 302-332, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1983-17302020000100302&script=sci_arttext. Acesso em 15 de Jul. de 2023.

MESQUITA, Alex Andrade et al. Estresse e síndrome de *Burnout* em professores: Prevalência e causas. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 75, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/71282984/19537.pdf> Acesso em: 14 de Jul. de 2023

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MICK, Jacques et al. Quatro em cada cinco professores trabalham além das 40h. **Revista Plural**: Editorial, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://www.apufsc.org.br/quatro-em-cada-cinco-professores-trabalham-alem-das-40h/> Acesso em: 08 set. 2023.

OLIVEIRA, Maricélia Tavares Borges *et al.* Síndrome de *Burnout* em professores universitários: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e3688-e3688, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3688> Acesso em: 08 de Set. de 2023.

PENACHI, Eliza; TEIXEIRA, Edival Sebastião. Ocorrência da síndrome de *Burnout* em um grupo de professores universitários. **Educação**, v. 45, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1171/117162553009/117162553009.pdf> Acesso em: 08 de Set. de 2023.

SANTOS, Joene Vieira. Habilidades sociais educativas de professores universitários: proposta de um quadro conceitual. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QR7RjcghJ4mSf77Gn5gqx8y/abstract/?lang=pt> Acesso em: 15 de Ago. de 2023.

SILVA, Graziela Nascimento da; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de *Burnout*: um estudo com professores da rede pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 2, p. 145-153, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/pdSktmqxPPfyYZ9h4bt7Rch/?format=html&lang=pt> Acesso em: 28 de Set. 2023.

SILVA, Scheila Maria Ferreira; OLIVEIRA, Áurea de Fátima. *Burnout* em professores universitários do ensino particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. e187785, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/T7jDvSM96f5V6tRqgbJZZTk/> Acesso em: 15 de Jul. de 2023.

SOARES, João Francisco Selhorst *et al.* As habilidades sociais como fatores aliados às práticas do professor. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5627>. Acesso em: 15 de Ago. de 2023.

TEIXEIRA, Larissa. 66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde. **Nova Escola**, 2018. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude> Acesso em 10 fev. 2020.

VIEIRA-SANTOS, Joene; DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Habilidades sociais de docentes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Acta Scientiarum. Education**, v. 40, n. 3, 2018a. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3033/303357581004/303357581004.pdf> Acesso em: 12 de Jun. de 2023.

VIEIRA-SANTOS, Joene; DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inventário de habilidades sociais educativas do professor universitário-versão aluno (IHSE-PU-Aluno): dados preliminares. **Avaliação Psicológica**, v. 17, n. 2, p. 260-270, 2018b. Disponível em em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712018000200013&script=sci_arttext Acesso em: 12 de Jun. de 2023.

*Síndrome de Burnout e habilidades sociais em professores universitários: um estudo na
Universidade de Pernambuco Campus Petrolina*

Sobre as autoras

Laudicéia Borges Aquino

Graduanda em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco *campus* Petrolina.

E-mail laudiceia.borges@upe.br; ORCID <https://orcid.org/0009-0000-9226-8589>

Franciela Félix de Carvalho Monte

Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade de Pernambuco. Professora Adjunta da
Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina. E-mail franciela.monte@upe.br; ORCID

<https://orcid.org/0000-0002-9710-6236>

Recebido em: 23/11/2023

Aceito para publicação em: 08/12/2023